

SESSÕES DO PLENÁRIO

116ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de dezembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Coroa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra a primeira oradora inscrita, a deputada Luiza Maia, torcedora do Ipiranga. A deputada Luiza Maia tem a palavra pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.ª LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores que nos acompanham pela imprensa, ontem, dia 10 de dezembro, foi o Dia Internacional dos Direitos Humanos.

E nós, mulheres, fazemos o encerramento da nossa campanha dos 21 dias, agora, no Brasil, pelo fim da violência contra a mulher. Estivemos, na cidade de

Camaçari, num gabinete de rua, discutindo com a nossa população, colhendo algumas assinaturas, a fim de passarmos para os nossos deputados federais algumas questões que as mulheres daquele município têm visto e têm feito a solicitação.

Deputado Luciano Ribeiro, o nosso deputado está lá, sempre, defendendo o trabalhador contra a reforma da Previdência. E nós estamos com a relação dos deputados eleitos por Camaçari e estamos aguardando se eles vão ter coragem de aprovar esta imoralidade da reforma da Previdência, pois esta reforma atinge em cheio as mulheres.

O Temer está com dificuldade para aprovar sua reforma. Todo mundo está sabendo que ele precisa comprar, ainda, 56 deputados. Dinheiro, ele tem porque ele fez as manobras todas aí ao vender todo nosso patrimônio.

Mas os deputados, também, estão preocupados. O próximo é o ano das eleições. E a gente está fazendo um trabalho não só em Camaçari mas em todo o canto do Brasil, inclusive mostrando para a população os deputados que estão lá no Congresso aliados ao golpista do Temer, trabalhando e atuando contra todos os direitos.

Como eu tinha dito inicialmente, ontem foi celebrado no mundo inteiro o Dia Internacional dos Direitos Humanos. Termina a nossa Campanha pelo Fim da Violência Contra a Mulher. Eu gosto, sempre, de estar repetindo: nós entendemos que os direitos humanos não foram declarados, apenas, para a metade dos seres humanos! Nós, mulheres, aqui no Brasil principalmente, temos enfrentando, ainda, uma série de questões relacionadas à retirada de direitos.

O governo, instalado através desse golpe, hoje, desmonta todo o Estado brasileiro. Realmente, é uma vergonha e uma preocupação para as mulheres, porque o que já aconteceu com os nossos direitos, conquistados com tanta luta, com tanta dificuldade durante mais de 30 anos...

Assim que derrubamos a Ditadura Militar, iniciou-se um processo de redemocratização do Brasil. Foi uma coisa nunca vista na história nossa. Mas, também, nós estamos atentos. Tem muita gente, hoje, dizendo que o povo está inerte, que o povo não está se preocupando com o que está acontecendo em Brasília!

Mas eu não vejo dessa forma.

Infelizmente, a gente não tem o poder da mídia que mostre toda a movimentação da classe trabalhadora, das mulheres, do povo de um modo geral.

Enfim, toda essa movimentação tem sido feita para tentar assegurar ou garantir os seus direitos para barrar o retrocesso.

Mas isso não tem sido uma coisa simples e uma coisa fácil, porque, realmente, o presidente, ocupante do Palácio do Planalto ilegitimamente, não tem nenhuma preocupação e não tem nenhum olhar para quem vive hoje com dificuldade, para a crise que está no nosso Brasil. Ele, apenas, serve ao seu chefe, ao seu patrão, que é o capital financeiro, que é o mercado econômico, o mercado financeiro. E, para isso, ele não tem nenhuma medida.

Vejam o que acabam de fazer com a nossa Petrobras e o que estão tentando fazer, agora, com as nossas universidades. Eu vou ler aqui, amanhã, um relatório sobre isso, pois é uma coisa vergonhosa.

Mas eu quero dizer que nós estamos atentos. Entregamos um documento ao nosso deputado federal, dizendo a ele que lesse amanhã, na tribuna da Câmara Federal, qual é o pensamento das mulheres de Camaçari, parte das mulheres da Bahia, sobre a questão da reforma da Previdência e sobre a retirada de direitos das mulheres e dos trabalhadores.

E a gente sabe que se continuar a pressão, da forma que o trabalhador e o povo brasileiro têm feito, eu acho que o golpista do Temer não vai ter condição, realmente, de comprar esse tanto de deputados para aprovar a reforma, pois isso é mais uma imoralidade, mais uma indecência, mais uma retirada brutal de direitos, apenas para servir à iniciativa privada, ao capital financeiro, aos bancos, que é quem quer ganhar com a previdência privada.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigada, deputada Luiza Maia.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqueles seis que estão com o salário em dia nesta Casa: deputado Carlos Geilson, deputado Soldado Prisco, deputado Luciano Ribeiro, deputado Gika, deputada Luiza Maia. Gostaria de saudar as poltronas vazias daqueles outros que estão sendo discriminados pela Assembleia e pela Mesa Diretora, pois não devem estar pagando os seus salários. Por isso, eles, aqui, não vêm. Isso é uma vergonha.

Eles entram silentes e saem calados, como se nada estivesse acontecendo, porque o senhor e a senhora que me assistem, através da *TV Assembleia*, fiquem certos de que assim eles procedem por causa do senhor e da senhora, porque eles apostam na falta de memória dos senhores.

Quando eu vi Lula fazendo discurso inflamado para o povo do Rio de Janeiro atacando os governadores condenados e presos daquele mesmo estado do Rio de Janeiro, eu me lembro de outro vídeo em que ele exaltava o Cabral, que está preso. Eu, simplesmente, digo assim. Quem é o canalha? É o Lula? É o Cabral? Juntos, Lula e Cabral, se uniram e assaltaram o Rio de Janeiro e o Brasil. Quem são os canalhas? Será que não somos nós, todos, eleitores do Brasil, que ainda conduzimos Lula para a primeira posição de intenção de votos para a presidência da República? Isso é uma esculhambação, o que está acontecendo no Brasil. Não é possível.

Mas, venho a estar tribuna, especificamente, na tarde de hoje, para falar das várias agências bancárias que foram destruídas nos últimos dias pela bandidagem,

que invade as cidades, tomam as cidades de assalto, saqueiam como no velho faroeste e saem sem que ninguém os importune. Porque, no velho faroeste ainda tinha o xerife e nós não temos nem os policiais na rua, porque o governador prometeu 40 mil policiais. Ele deixaria a polícia com 40 mil policiais e estamos vendo que o que ele quer contratar é menos da metade do que aqueles que se aposentaram no período.

Isso voltou a acontecer, essas invasões, em meia dúzia de cidades, nesses últimos dias. Neste final de semana, um conjunto residencial que nasceu em Feira, cresceu muito, e adquiriu características de bairro, que é o Viveiros, foi invadido pela bandidagem que tomou toda a população, que tornou toda a população refém do crime e da pistolagem.

Foram centenas de disparos numa madrugada. Isso aconteceu e a polícia não tomou nenhuma providência. Apenas uma hora depois apareceu lá uma viatura, e, no dia seguinte, pela falta adoção de medidas coercitivas por parte da polícia, no outro dia voltaram a acontecer os disparos, as centenas de disparos, deixando todas aquelas famílias que ali residem em pé de guerra.

Isso aconteceu na madrugada de sábado e se repetiu no domingo. Isso é uma vergonha e o Sr. governador não toma conta da segurança da Bahia. E eu pergunto, de quem é a competência? E a Constituição Federal responde, a competência é do governador para tomar conta da minha, da nossa família. E, enquanto isso, governador, V. Ex.^a permite que os homicídios continuem acontecendo.

Eu quero aqui concluir, deixando uma pergunta: quanto custa para V. Ex.^a a vida de um baiano, a qual V. Ex.^a está permitindo que escorra pelo ralo, a toda hora e a todo momento?

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro. Em seguida, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO: - Sr. Presidente, Srs. deputados, eu fico dali da minha cadeira a observar os discursos que para não encarar, é o que eu imagino, os problemas que enfrentam a Bahia, os deputados da Base governista, os petistas, sobem a esta tribuna apenas para falar do governo federal, de assuntos que são afeitos ao Congresso Nacional. E quando ouço a deputada Luiza Maia falar tanto em golpe, em golpistas, cada dia que passa, Sr. Presidente, eu me convenço mais de que a ética que a deputada aqui defende é uma ética seletiva. Golpistas são aqueles que estão contra momentaneamente, se estiverem juntos aí deixam de ser golpistas. É uma ética seletiva.

Pergunto à deputada, por exemplo, qual o conceito dela hoje, na atualidade, com relação a Renan Calheiros, que tanto falou aqui. Mas agora está junto com Lula, certamente não é mais problema, deve ser uma pessoa do bem, para a deputada.

Mas quero aqui falar que quando se fala em golpe, golpe se compreende de várias formas. E eu tenho aqui, caros colegas, acompanhado que a minha função, com muito zelo, as ações do governo do Estado para repercutir aqui, e até para buscar ser proativo aqui na Assembleia, trazendo sugestões, trazendo encaminhamentos, e eu não poderia deixar de fora, não poderia deixar um assunto que é atual, que é a questão dos consórcios municipais de saúde, que o governador vem fazendo alarde, fazendo festas, showmícios verdadeiros para a inauguração daquelas clínicas.

Eu sou municipalista, sou entusiasta dos consórcios municipais, mas penso que eles precisam ser feitos com responsabilidade. E você vender uma mercadoria que você não entrega, isso sim é um golpe. E é isso que o governador está fazendo. E trago aqui exemplos da policlínica de Guanambi, que foi inaugurada recentemente, com shows de Aviões do Forró, com muita festa, com muita propaganda. Mas lá, Srs. Deputados e Deputadas, os municípios contrataram, meu caro deputado Targino, é assim que funciona, você contrata determinado número de procedimento, tem um valor fixo a pagar, e observe que os municípios é quem arca com a maior parte, 60% desse valor. Observe que lá na policlínica de Guanambi foi vendido aos municípios 17 tipos de consultas, dentre elas angiologista, cardiologista, endocrinologista, enfim 17 tipos de consulta, você paga mensalmente. E 14 tipos de procedimentos, mamografia, ultrassonografia, ergometria e diversos outros.

Observem que este mês lá só disponibiliza para os municípios dois tipos, dos 14, dois tipos de procedimentos, que são mamografias e raio x. Sendo que daqueles contratados pelos municípios, eles não disponibilizam ainda a totalidade que foi contratado. Das consultas, que são 17, lá só estão disponibilizando uma, duas, três, quatro, cinco consultas. Ou seja, de 17 só disponibiliza cinco especialidades de consultas. E cada município tem um número específico de cada uma. E dos procedimentos, de 14 procedimentos, só disponibilizam dois tipos de procedimentos que é a mamografia e raio X. É o que estão a oferecer agora, e os municípios têm que pagar os seus 60% da forma que foi conveniado. Mais ainda, o Hospital Regional, que é do Estado, onde os municípios tinham ali direito a determinados procedimentos, deixaram de ter. Chamaram eles e disseram: “Não, agora não, agora vocês têm a policlínica, é lá que vocês vão fazer. O que vocês tinham aqui, o Estado não vai bancar mais, não vai fazer mais.”

E, pasmem, aqueles pacientes que estão lá no hospital municipal, se precisarem de algum procedimento são retirados pelo prefeito, pelo município, para levar numa clínica particular para fazer, para devolver para o hospital. Eles estão internados, então estão entregues ao hospital, é assim que têm feito.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Concluirei, Sr. Presidente.

É um assunto que requer uma reflexão grande deste Parlamento. Eu estou acompanhando. Irei acompanhar, não para fazer críticas apenas, farei quando necessário, mas porque sou entusiasta dos consórcios e não aceitarei que se venda uma mercadoria e não a entregue.

Por isso estou aqui em defesa dos baianos, das baianas e trazendo a verdade a este Parlamento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok, querido. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- E agora o próximo orador inscrito é o nobre deputado Rosemberg Evangelista Pinto, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, meu querido presidente Carlos Geilson, servidores, imprensa. Deputado, eu acabo de chegar da cidade de Itapetinga onde, junto com o governador Rui Costa, nós acabamos de entregar à população daquela região – deputada Maria del Carmen – um Ponto Cidadão, que era uma expectativa muito grande das pessoas da nossa cidade. Ele está totalmente atualizado, com equipamentos de primeira categoria, para evitar que a população de Itapetinga e da região tivesse que se deslocar para a cidade de Vitória da Conquista ou Itabuna para tirar os seus documentos ou acessar serviços vinculados ao governo do Estado da Bahia. Então, isso foi de fundamental importância para a população.

E, amanhã, Itapetinga faz 65 anos. O governador também autorizou a pavimentação de uma BA que passa dentro da cidade, desde a rodoviária até o entroncamento da BA, além da reforma da Central de Abastecimento, uma grande reivindicação nossa que nós trabalhamos há muito tempo no sentido de viabilizar. Ou seja, diversas ações foram feitas na cidade de Itapetinga.

Deputado Luciano, eu quero dizer que algum problema deve estar acontecendo na cidade de Guanambi, porque, na realidade, as policlínicas, a partir da conclusão delas, a gestão é de responsabilidade dos municípios. O governo do Estado assume 40%, a construção do equipamento e a partir daí o consórcio administra os serviços. Ou seja, não cabe se tem mais ou menos especialidades, que o governador determine isso. Quem determina isso é o próprio consórcio. A policlínica está, obviamente, num critério de diversas especialidades, mas a responsabilidade da gestão é do consórcio e, não, do estado, ele entra com 40% dos custos da policlínica.

Mas eu quero aproveitar este momento aqui, deputado Carlos Geilson, também para parabenizar a cidade de Itajuípe que amanhã, faz 65 anos de emancipação política, junto com a cidade de Itapetinga e a cidade de Coaraci. Na próxima quinta-feira, o governador vai estar na cidade de Itajuípe participando de várias atividades e inaugurações. Na sexta-feira, nós vamos estar inaugurando – e quero convidar o deputado Luciano Ribeiro para se fazer presente na cidade de Ilhéus – o Hospital da Costa do Cacau, um excelente hospital, moderno e tal. Diferentemente do que o prefeito de Salvador fica falando todo dia, que vai fazer um hospital, que vai fazer um hospital, que vai fazer um hospital, e esse hospital nunca sai, deputada Maria del Carmen. O governador Rui Costa disse: “vou fazer o Hospital do Cacau”, e o hospital

está pronto, vai ser entregue no dia 15 e, a partir de domingo, já iniciam os atendimentos a partir das cirurgias que estarão agendadas para esse dia.

Então, deputado Luciano, algum problema pode estar acontecendo. É lógico que é algo muito novo, deve ser ajustado, não tem nenhum problema. Se precisar do governo do estado para isso, ele tem ajudado, e muito, não tem nenhum problema. Eu queria que V. Ex.^a levasse ao prefeito de Salvador, que inclusive é do partido de V. Ex.^a, um pedido para agilizar o hospital de Salvador. Porque, o que acontece? A região metropolitana, certo, e Salvador... Então, o hospital que era para ser feito de atendimento de ações prioritárias acaba aglutinando um conjunto de atendimentos da cidade de Salvador, que é lógico que tem que atender, mas que deveria ser de responsabilidade da cidade de Salvador, que não tem sido responsável com os municípios no quesito saúde.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Luciano Ribeiro:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, gostaria de pedir uma verificação de quórum, mas, antes, gostaria de dar as minhas razões aqui. Dizer ao deputado Rosemberg que é muito cômoda a colocação dele. O governo do Estado faz propaganda, diz que resolveu... Se pegarem as propagandas do governo do Estado, veremos que ele diz que está resolvendo o grande problema da saúde. Agora, o deputado Rosemberg vem e diz que...

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur:- Questão de ordem.

O Sr. Luciano Ribeiro:- (...) o governador só tinha a função de construir as policlínicas e, agora, o problema, meu amigo, é dos prefeitos, eles que se virem. Isso é o que o deputado Rosemberg disse. E o governador, assim como a sua classe toda, os deputados, os que fazem parte do seu grupo, buscam desesperadamente atingir o concorrente que está à frente nas pesquisas. E, qualquer argumento, eles buscam ...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Que pesquisas?

O Sr. Luciano Ribeiro:- Calma, Rosemberg, não precisa ficar nervoso, está cedo ainda, a eleição é só no ano que vem, calma, calma!

Diz ele que está tudo bem, que está tudo O.K., que o problema é em Salvador. Rosemberg, estou tratando do Sertão, Salvador...

Calma, Rosemberg, V.Ex.^a está muito nervoso! V.Ex.^a veio do interior com o governador nervoso assim por quê? Não foi bom o ambiente lá, não?

Então vem tratar e trata Salvador como se fosse uma unidade desvinculada do Estado. Torcem, brigam e querem que a população de Salvador seja massacrada,

porque a todo instante o governador diz: “Em Salvador, a saúde não presta”, como se ele não fosse governador e Salvador não pertencesse à Bahia.

Salvador nunca teve hospital municipal e o prefeito agora resolveu fazer. Aí, Rosemberg, vem e diz: “Peça ao prefeito para fazer”. Está fazendo, Rosemberg.

Calma, Rosemberg, você está muito nervoso! Rosemberg, essa sua viagem com o governador não foi boa, alguma coisa aconteceu.

Estou falando de um problema e estou trazendo números. Eu queria ser contestado nos meus números, porque eu, meu telefone, meu escritório, meu gabinete somos buscados a todo instante pelas pessoas que precisam da tal regulação. É preciso eleger quem vive e quem morre no Estado, é assim que o Estado tem feito na regulação. E a todo instante...

Talvez V.Ex.^a não viva esse conflito, talvez V.Ex.^a não viva com essa demanda para dizer que está tudo bem.

Lá, na região de Guanambi, onde estive no final de semana, o que assisti foram os números que trouxe. Eu queria ser desmentido aqui por vocês que representam o governo do Estado. E que os pacientes... Vou citar um caso. Há um paciente que está há 4 meses internado lá e já pediram quatro ressonâncias magnéticas. Se a prefeitura do município desse paciente não fizer, o hospital regional não faz. Os procedimentos a que os municípios teriam direito dentro do SUS agora são negados porque fazem parte dos consórcios de saúde.

O que precisa, de fato, é o governador pagar o que ele vendeu. Assim como ele não paga as emendas impositivas aqui. E prega um discurso de que é perseguido. E ele, não pagando as emendas impositivas da Oposição, está fazendo o quê?

É por isso que a ética não pode ser seletiva dessa forma. Ética é ética. Não é ética mais ou menos, não é ética assim, assado. O procedimento ético é ético em qualquer circunstância.

Se o governador não paga as emendas impositivas da Oposição, isso é calote, é perseguição. Se lá, nas policlínicas que o governador coloca nos *outdoors*, na televisão, em todo lugar, dizendo que resolveu o problema da saúde, o município teria direito a 14 procedimentos e a 17 tipos de consultas e não estão entregando, estão pagando, é calote.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, peço a V. Ex.^a para zerar o painel, marcar o tempo de 15 minutos, e fazer a verificação de quórum para a continuidade da sessão.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Há o pedido de verificação de quórum do deputado Luciano Ribeiro.

Para contraditar, a deputada Fabíola Mansur. Em seguida, abriremos os 15 minutos. Nos 15 minutos, já estão inscritos o deputado Targino, o deputado Hildécio

e o deputado Rosemberg. Vou colocar o deputado Rosemberg no sanduíche, no meio de Targino e de Hildécio... Sim, pela ordem...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não quero esse negócio de sanduíche, não. Eu sou do time do Sargento Isidório...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputada Fabíola Mansur, pela ordem.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur:- Prezado presidente, antes de fazer o chamamento para que todos venham para cá para registrar a presença, é bom que digamos que em 2015 estive pessoalmente em Fortaleza, na Região Metropolitana, no município de Caucaia, para ver essa que é a marca do governador Rui Costa, que é resolver o grande gargalo que é a média complexidade, que são as especialidades e os exames de alta complexidade.

Eu vim, deputado Luciano... Eu sou da iniciativa privada, sei o que é implantar uma clínica, implantar um hospital. Tudo isso demanda tempo para implantação pausada, mas sabemos, e temos que reconhecer, que o governador não construiu policlínicas e entregou aos prefeitos. O governador não só se comprometeu com mais de 25 milhões entre estrutura, que ficará para a região, e equipamentos, que ficarão com a região, como também o único dinheiro novo que surgiu na saúde atualmente são os 40% que o governo do Estado estará injetando nesse que é e será um grande consórcio interfederativo de saúde.

Estive em Guanambi há pouco mais de uma semana, e vi lá aquele que foi selecionado pelos prefeitos da região, o prefeito Jurandy, para ser o gestor, não diretor médico, mas gestor. Quero dizer que os diretores das policlínicas foram escolhidos após 1 ano de curso na Escola de Saúde Pública, e foram selecionados pelo critério meritório. E por sua classificação, cada um escolheu o seu lugar, o que por si só já é um *modus operandi* diferente do que vemos por aí. Os gestores foram eleitos pelos municípios que compõem o consórcio.

Ora! Nós, que torcemos, e eu sou ex-vereadora de Salvador, quando colocamos que só tem 30% da atenção básica é querendo que estenda. Quando colocamos que UPAs foram entregues à gestão – UPAs prontas, UPAs prontas, que foram entregues para a gestão do prefeito, que recusou –, estamos falando em melhorar. Quando falamos da educação, de não ter creches em Salvador, é para poder melhorar, para poder querer...

Quando dizemos que precisa ter uma maternidade, ter um hospital municipal, não é no sentido de massacrar Salvador, ao contrário, é no sentido de andar junto, assim como o governador, nesses consórcios, não olha qual é o partido e vai injetar 40%.

Quando cheguei a esta Casa e o governador prometeu policlínicas, muitos diziam que eram propostas, projetos que não saíam do papel. Agora, esgotado esse argumento, o argumento é que há uma semana só tem cinco especialidades.

Eu acho que quem defende a saúde no Estado, e eu sou do PSD, mas meu partido é a saúde, deve defender ao contrário: que nós possamos estender para as 19

especialidades, para a lista de exames o mais breve quanto possível. Os prefeitos estão muito felizes e querem, sim, uma gestão melhor de saúde.

É lógico que há uma semana... eu também sei que implantar um serviço demora, demanda tempo, demanda ajuste, não entre os prefeitos, mas demanda ajuste entre a própria equipe médica que estará lá.

Venho aqui e quero saudar todo o povo de Irecê. Estive sexta-feira em Irecê, junto com representantes dos 23 municípios. Lá o gestor será o prefeito Ricardo, de Lapão, e a policlínica fica em Irecê. Recebemos, inclusive, a adesão de três municípios que não fazem parte da região, mas que reconhecem que o povo precisa de saúde, reconhecem a policlínica como a mais importante ferramenta para levar exames especializados e consultas especializadas.

Então, temos lá Morro do Chapéu, Tapiramutá e Souto Soares, que aderiram. E um único prefeito não aderiu, que foi o prefeito de Xique-Xique, Reinaldinho, que não aderiu para poder transformar saúde em politicagem. O povo exigiu dele que aderisse, ele voltou atrás e vai aderir. Quarenta por cento em gestão de dinheiro novo do governo do estado, mês a mês, 60 em regime per capita para os municípios, gestão compartilhada com o governo do estado, gestão dos municípios. Eu acho que temos de desejar sucesso, boas notícias para esses municípios, que implantem essas especialidades o mais breve possível. E eu quero parabenizar o prefeito Elmo; eu quero parabenizar toda a região de Guanambi, de Teixeira de Freitas, por essa grande marca do governo Rui Costa e desejar que o mais breve possível possa estar em pleno funcionamento.

Quero aqui fazer uma Moção de Pesar pelo falecimento de João Cardoso, ex-prefeito de João Dourado, que emancipou aquela cidade, um ex-militante do PSB, que faleceu hoje já numa avançada idade. Todos a lamentar.

Quero chamar a todos para que registrem a presença, já que há uma verificação de quórum. Convido todos os deputados a se fazerem presentes, a comparecem ao Plenário imediatamente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V. Ex.^a não pediu para abrir os 15 minutos.

(Algum deputado fala fora dos microfones.)

Ela não pediu, não. Há um pedido de verificação de quórum, e ela falou, falou e não contraditou.

O Sr. Rosemberg Pinto:- V. Ex.^a já tinha dito que iria dar 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Desde quando ela contraditasse.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não!

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur:- Eu contraditei.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Como ela não contraditou, fica valendo o pedido do deputado Luciano Ribeiro. Sim, senhor!

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur:- Eu contraditei...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não, senhora.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur:- Pedi para chamar os deputados...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não pediu!

O Sr. Rosemberg Pinto:- Regimentalmente tem de cumprir os 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eu peço ajuda aqui, inclusive à Mesa, porque eu não ouvi V. Ex.^a pedir.

Meu caro Carlos Machado, ela pediu? Pediu ou não pediu?

(O Sr. Carlos Machado responde fora dos microfones: “Não pediu”.)

Não pediu. Então a sessão está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.